

Lembranças de Aninha

Livro do Professor

Autora: Cora Coralina

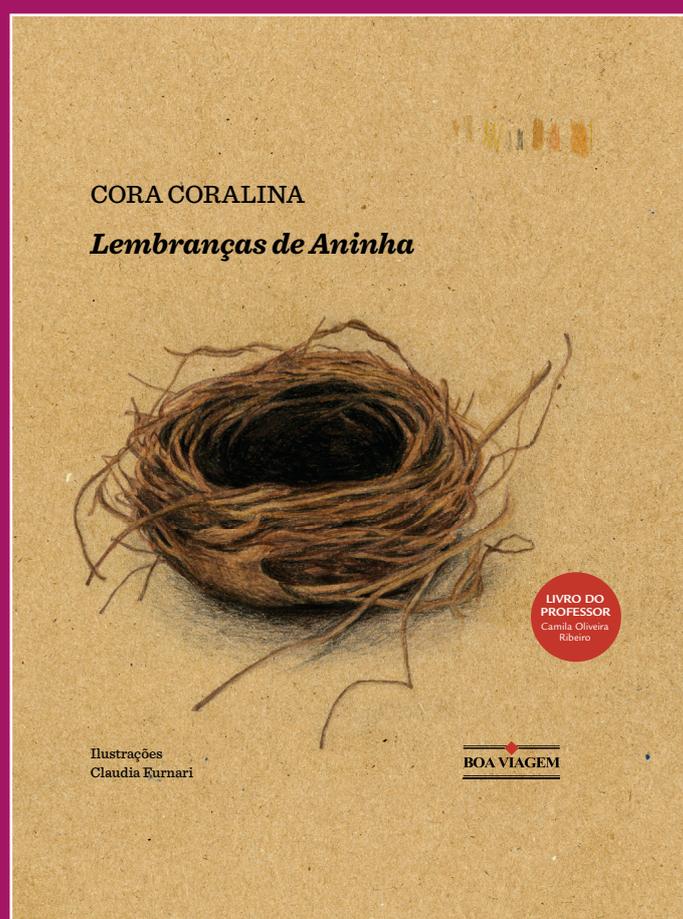
Ilustradora: Claudia Furnari

Categoria: 2 (4º e 5º anos)

Temas: Autoconhecimento, sentimentos e emoções; O mundo natural e social; Família, amigos e escola

Gênero literário: Poesia

Elaborado por: Camila Oliveira Ribeiro Bueno de Azevedo
Pedagoga (USP). Atriz (Indac-escola de atores). Pós-graduada em Arte-educação (Instituto Singularidades). Coordenação de projeto de mediação de leitura em escolas da rede municipal de Cotia. Formação de professores em literatura infantojuvenil, educação integral, arte educação e educação corporal.



2ª Edição, 2021

BOA VIAGEM

Sumário

Carta ao professor	3
Contextualização da autora e da obra	3
Temas e gênero literário	5
Motivação para a leitura	7
Propostas de atividades	7
Literacia familiar	15
Referências	17

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Você está recebendo o manual com o material de apoio para o trabalho com o livro *Lembranças de Aninha*, de Cora Coralina, um livro que apresenta textos sensíveis e poéticos e traz temas como a memória, as infâncias, as miudezas, as belezas e os desafios da vida.

Neste manual, você encontrará elementos sobre a biografia da autora e contexto histórico da obra, referências teóricas e propostas de atividades que podem potencializar a leitura do livro e sua exploração junto aos estudantes. Buscamos ampliar o repertório de práticas e experiências relacionadas com as linguagens oral, de leitura e de escrita. São sugeridas tanto atividades para serem realizadas no âmbito escolar como no contexto familiar/comunitário.

Propomos um trabalho em diferentes frentes no qual, a partir da interação nas variadas atividades, as crianças poderão conhecer a autora, traçar paralelos entre sua obra e biografia e fazer relações entre o que foi lido e suas próprias experiências.

Os estudantes serão convidados a pôr em jogo e aprofundar competências relacionadas à oralidade, escuta, escrita, leitura individual e compartilhada, compreensão de texto e ampliação de vocabulário, além de aproximarem-se de características do texto poético e imagético.

É importante dizer que as atividades sugeridas são alguns dos muitos possíveis caminhos para abordar a obra e apresentar a autora. Cabe a você analisar as propostas e delinear como cada atividade conversa com o contexto do território, da comunidade escolar, com as características do grupo de crianças e com o trabalho pedagógico que já está sendo realizado, sendo possíveis, assim, adaptações, complementações e supressões de determinados pontos de cada etapa aqui sugerida.

As atividades propostas têm como objetivo permitir às crianças uma participação crescente no mundo letrado e, ao mesmo tempo, proporcionar uma ampla compreensão dessa obra de uma escritora de tanta relevância para a literatura brasileira.

Com isso em mente, esperamos que as atividades aqui propostas sejam interessantes e inspiradoras tanto para você quanto para seus estudantes e que elas desencadeiem os mais diversos questionamentos, sentimentos e pensamentos diante das nossas formas de ser e estar no mundo.

Bom trabalho!

Contextualização da autora e da obra

Cora Coralina, “a menina feia da ponte da Lapa”, batizada como Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nasceu em 20 de agosto de 1889, quase três meses antes

da Proclamação da República, e faleceu em Goiânia, em 10 de abril de 1985, quase um mês após o fim da ditadura militar. Tanto sua vida quanto sua obra apresentam reflexos marcantes do contexto histórico da época em que viveu, assim como são constituídas pelas paisagens e ambientes que ela percorreu.

Ela nasceu em um momento turbulento para a vida de sua família. O processo histórico de transição para a República acarretou em dificuldades econômicas para a família de Cora que, mesmo com dificuldades financeiras, seguiu morando na casa velha da ponte (onde hoje é o Museu Casa de Cora Coralina) e guardando algumas tradições dos tempos anteriores de abundância.

A menina Aninha estudou até o que na época chamava-se terceiro ano primário na escola da mestra Silvina, espaço onde a menina sentia-se muito desconfortável. Estava sempre entre as que eram consideradas as “atrasadas da turma” e sentia-se “pouco inteligente”. Ao decorrer da vida, a menina foi descobrindo que, embora a educação escolar seja muito importante, sabedoria é algo que se constrói, também, fora dos muros da escola.

São atribuídas a ela as frases: “O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria, se aprende é com a vida e com os humildes” e “Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo”.

Cora passou a infância entre dois cenários: a Fazenda Paraíso, próxima a Goiás, e a casa velha da ponte, às margens do rio Vermelho, afluente do rio Araguaia. A cidade de Goiás, onde nasceu, é circundada por três morros e pela Serra Dourada, formando um vale. Foi naquela pequena cidade de ruas de pedra, rodeada por vasta natureza, que a menina se criou e recolheu cenários e inspirações para grande parte de sua obra.

A relação de Cora com a mãe e as irmãs era bastante distante e conflituosa. A poeta recorda que era vista como feia, mirrada, desatenta. Ela chegou a ser definida como “retrato vivo do velho pai doente”. O pai morreu logo após seu nascimento. Sobre essa partida a autora escreveu que se sentia sempre pequenina por causa da grande falta que seu pai fazia.

Cora não ficou “sempre pequenina”, Cora foi, é e sempre será imensa. Entre outras razões, por saber ver imensidão nas miudezas. Essa é uma das razões da importância da publicação do livro *Lembranças de Aninha*. A leitura foi um refúgio para ela na infância. Ela lia muito, tudo o que podia.

Em uma época em que as mulheres tinham pouco espaço na literatura, Cora publicou, aos 17 anos, seu primeiro poema, “A tua volta”, dedicado ao poeta Luiz do Couto, no jornal *Folha do Sul*. No ano seguinte, ela participou, com outras três amigas, da fundação do jornal literário *A Rosa*. Seu primeiro conto, “Tragédia na roça”, foi publicado em 1910, no Anuário histórico e geográfico do estado de Goiás.

Com o advogado Cantídio Tolentino de Figueiredo Bretas, seu primeiro marido, foi morar no Estado de São Paulo, onde viveu em algumas cidades. Com ele, Cora teve seis filhos e filhas, dos quais dois morreram logo após o parto. O marido a proibiu de

participar da Semana de Arte Moderna de 1922, além de impedi-la de publicar seus textos.

Cora Coralina passou por várias cidades do estado de São Paulo, como Jaboticabal, Penápolis e Andradina, além da própria capital. A última cidade em que morou foi Goiânia.

Apenas no fim de sua vida a autora começou a receber o devido reconhecimento por sua obra, chegando a ganhar muitos prêmios e a ocupar uma cadeira na Academia Goiana de Letras. Aos 75 anos, publicou seu primeiro livro, o *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, pela editora José Olympio, com a qual havia trabalhado anteriormente. Ainda em vida teve três obras publicadas, além de muitas obras póstumas.

Cora viveu uma vida muito à frente de seu tempo, com atitudes que rompiam com padrões da época.

Além de escritora, ela plantou verduras e legumes, cultivou e vendeu flores, fez e vendeu doces e foi dona de uma hospedagem. *Lembranças de Aninha* é uma coletânea com textos da autora publicados em quatro livros anteriores: *Estórias da casa velha da ponte*, 1985 (“O boi de guia”); *O tesouro da casa velha*, 1989 (“A menina, as formigas e o boi”); *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, 1965 (“Antiguidades”) e *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*, 1983 (“O mandrião”, “Ô de casa!”, “Dona Otília”, “Sequências”, “Imaginários de Aninha (A roda)”, “A fala de Aninha (É abril...)”, “Lembranças de Aninha (Os urubus)”, “Os gatos da minha cidade” e “Bem-te- vi... Bem-te-vi...”).

Temas e gênero literário

A temática de *Lembranças de Aninha* está ligada tanto a autoconhecimento, sentimentos e emoções quanto a família, amigos e escola e mundo natural e social. O imaginário composto por essa obra é habitado por aromas como o de bolo assado na panela e café, como descrito no poema “Antiguidades”. São olhos atentos de quem acompanha cada passo de Dona Otília, a galinha corajosa do texto de mesmo nome. Olhos que descobrem o invisível nomeado pela autora de forma sensível e poética. Olhos que descrevem lavouras, colheitas de milho, galinhas ciscando no quintal.

Durante as narrativas, esse clima bucólico vai sendo preenchido pelos sons das chineladas que a menina recebia pelo simples desejo de abacate maduro que o “Ôme” na rua tinha a oferecer, descrito belamente no texto “Sequências”.

O livro apresenta o território como tema, nos leva a um tempo antigo. Um mergulho na roça, nos interiores, no passado. As ilustrações de Claudia Furnari nos ajudam nesse mergulho e são, em parceria com os textos, parte de uma máquina do tempo que nos leva a outra forma de estar e nomear o mundo.

É importante convidar a turma para apreciar as ilustrações, observando tonalidades, texturas, sombras e paletas de cor (lindamente indicadas pela ilustradora). Uma análise cuidadosa das ilustrações pode nos ajudar a nos aprofundarmos no universo poético, cotidiano de cheiros, de sabores, de colorações e de nuances da época. A cada vira-

da de página, vamos nos aproximando dos cenários e das personagens apresentadas.

Se o universo temático da obra é de fácil identificação, quando se trata da definição do gênero poesia temos um grande desafio. Segundo Paulo Franchetti (2013):

na modernidade, as tentativas de definição de poesia fracassam com mais rapidez do que as de romance ou conto – isto é, de obras em prosa que, de uma forma ou outra, contam uma história.

No regime clássico, a forma e a função eram definidas *a priori*. Poesia era o que obedecia a determinados padrões – sendo o principal a disposição em versos, em segmentos medidos. É certo que a disposição em verso, por si só, não era suficiente para definir a poesia, que pressupunha sempre uma postulação de invenção, de criação. Mas, uma vez atendida tal postulação, verso e poesia pareciam ligados, de tal forma que as obras épicas, líricas e dramáticas habitavam um domínio comum.

Se, em algum momento, foi possível fazer uma definição mais assertiva sobre o que é poesia, hoje ela nos escapa. Um dos marcos da transição para a intangibilidade do gênero poesia, no Brasil, é o advento do Modernismo, que traz uma diferenciação entre verso e medida e propõe uma poesia que pode ser definida sem métrica, ou com uma liberdade rítmica revolucionária frente ao que se produzia até então.

Não se trata da abolição da métrica, mas da liberdade de usá-la ou não, de ampliá-la e explorá-la, de propor a dissociação entre métrica e ritmo. O poema é tratado como uma criação, como se fosse um jogo de palavras. Trata-se de um arranjo especial das palavras, um modo de escrever diferente, por exemplo, dos textos informativos, pois usa a língua de forma artística, com diferentes objetivos.

Um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas. A poesia nasce de um olhar especial que o poeta divide com os leitores através do poema. (LAJOLO, 2001, p. 5)

A poesia é um conjunto de rimas, ritmo, métricas, metáforas, linguagem figurada, esquema acentual, construção de imagens. A poesia é um espaço de extremo rigor, de trabalho árduo e de brincadeira e liberdade.

Cada poesia e cada poeta conversam conosco de diferentes formas, por diferentes razões. Ao explorar diversos recursos linguísticos e figuras de linguagem, o poeta faz das palavras um espaço para que possamos coexistir com o que em nós existe de mais profundamente humano.

É a partir dessa perspectiva que convidamos você para a análise dessa obra poética de Cora. Cada texto, cada imagem e cada metáfora conversam conosco e nos colocam como sujeitos de um tempo e de um espaço e como narradores de nossa forma de estar, perceber e sentir o mundo.

Motivação para a leitura

Segundo Maria Teresa Andruetto, a literatura é um lugar por excelência para conhecermos a nós mesmos. Nas palavras da autora:

Para que serve a ficção? Tem alguma utilidade, alguma funcionalidade na formação de uma pessoa, em nosso caso, de uma criança, ou seja, justamente de uma pessoa em formação? Todos nós, homens e mulheres, vamos ao dicionário para saber sobre as palavras, aos livros de ciência para saber de ciência, aos jornais e às revistas para ler as notícias da atualidade e aos cartazes de cinema para saber dos filmes que estão passando. Mas para onde vamos quando queremos saber sobre nós mesmos? Nós, os leitores, vamos à ficção para tentar compreender, para conhecer algo mais acerca de nossas contradições, nossas misérias e nossas grandezas, ou seja, acerca do mais profundamente humano. É por essa razão, creio eu, que a narrativa de ficção continua existindo como produto da cultura, porque vem para nos dizer sobre nós de um modo que as ciências ou as estatísticas ainda não podem fazer. (ANDRUETTO, 2012)

O livro *Lembranças de Aninha* é um convite para um mergulho em si mesmo. As atividades propostas ao longo dos tópicos pré-leitura, leitura, pós-leitura e literacia familiar trazem convites para um aprofundamento na obra. A literatura e, conseqüentemente, o trabalho sistemático e intencional com a formação do leitor literário, possibilitam uma enormidade de ganhos para quem lê. A literatura nos oferece a possibilidade de ampliar nossas maneiras de perceber o mundo e de entender diversas formas de existir. Ela nos permite, também, buscar espaços para elaboração de diferentes emoções e sentimentos, muitas vezes invisíveis até para nós mesmos. Temos ainda a possibilidade de conhecer outras culturas, ampliar nosso vocabulário e experienciar momentos de prazer. A literatura, para algumas pessoas, assim como foi para Cora Coralina, pode ser um refúgio, um lugar seguro, uma companhia. Em outros momentos, pode ser um lugar de deslocamentos e rupturas. O convite aos estudantes é que, ao se aproximarem da literatura de Cora, possam experimentar diferentes possibilidades de toda essa potência; um convite para o presente da escuta compartilhada. Nesse sentido, esse duplo caminho oferta ferramentas para que múltiplas vozes se encontrem.

Propostas de atividades

As sugestões de atividades deste item estão divididas em três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Ressaltamos que, como tratam-se de sugestões, você pode modificar conforme as condições e o contexto de sua escola, sua turma e suas intenções didáticas. A ideia é oferecer aos estudantes uma aproximação ao universo poético de Cora Coralina, assim como o aprofundamento de suas competências leitoras.

As atividades propostas têm como eixo principal a relação entre as memórias, a subjetividade e os registros através das palavras, convidando as crianças a valorizarem diferentes aspectos fundamentais da língua: oralidade, leitura e escrita.

Uma das competências específicas da área de Linguagens apontadas pela BNCC para o Ensino Fundamental é:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. (BRASIL, 2018, p. 65)

Nesse sentido, as atividades propostas têm como objetivo destrinchar alguns aspectos dessa relação entre a experiência e a possibilidade de narrar a experiência, tanto no papel de observadores/testemunhas da criação alheia como no de protagonistas/produtores de suas próprias narrativas.

Desta forma, as atividades aqui propostas estimulam e interagem com a característica enunciativo-discursiva da linguagem. Segundo a BNCC, citando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história”. (BRASIL, 2018, p. 67)

Entre os eixos correspondentes às práticas de linguagem apontados na BNCC, destacamos nas atividades propostas os seguintes:

– eixo **Oralidade**: aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais;

– no eixo **Leitura/Escuta**: amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente;

– eixo **Produção de Textos**: amplia-se o letramento pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

A BNCC estabelece competências gerais e específicas a serem desenvolvidas ao longo da trajetória escolar; estabelece, também, habilidades que dizem respeito às aprendizagens essenciais esperadas para cada disciplina e ano. Para maior clareza do trabalho, destacamos, a cada etapa (pré-leitura, leitura e pós-leitura) as habilidades mobilizadas em cada proposta.

As atividades propostas asseguram aos estudantes o desenvolvimento das competências a seguir:

Competências gerais da Educação Básica

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, 2018, p. 9).

Competências específicas de Língua Portuguesa

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (BRASIL, 2018, p. 87).

1. Pré-leitura

A primeira etapa do trabalho com o livro *Lembranças de Aninha* parte de uma conversa com a turma sobre memórias e lembranças.

Desenvolvimento de vocabulário

Para introduzir a proposta, faça uma roda com os alunos e converse com a turma sobre o significado da palavra “memória”, depois, leia as definições presentes no dicionário. Segundo o Dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS, 2009, p. 1.271), memória é:

3. aquilo que ocorre ao espírito como resultado de experiências já vividas; lembrança, reminiscência; 15. relato que alguém faz, freq. na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou ou foi testemunha, ou que estão fundamentados em sua vida particular.

Explique-lhes que todos nós temos episódios da vida para lembrar: uma viagem, uma festa de aniversário, um encontro com alguém que estava longe. Depois de ter realizado essa primeira etapa com toda a turma, apresente a capa do livro e convide os alunos a dizerem do que acham que pode se tratar a obra a partir do título e da relação que conseguirem fazer entre ele e a ilustração da capa. É importante deixar que comentem livremente suas impressões e que façam analogias, sendo convidados a justificar, quando possível, as relações que estão fazendo.

Retome com os alunos que esse livro foi escrito por Cora Coralina e comente que nele são retratados alguns episódios vividos por ela na infância, assim como outras

lembranças. Aproveite para apresentar um pouco da biografia de Cora, dando ênfase aos momentos relacionados a sua infância, e convide os alunos a pensarem sobre memórias e lembranças dos tempos de suas primeiras infâncias, e sobre os desafios do tempo presente.

Nesse momento é possível retomar a ilustração do ninho. Na conversa sobre a capa, provavelmente será feita alguma relação da ideia do ninho com aconchego, cuidado, um lugar que acolhe os pássaros pequeninos. Aqui é possível explorar a percepção do quanto uma ideia pode ser simbolizada por outras através de metáforas e relações. Esse é um interessante exercício para se aproximar do elemento poético que permeia toda a obra e vida da autora.

Nas atividades de pré-leitura apresentadas anteriormente, privilegiamos os seguintes objetos de conhecimento propostos pela BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas habilidades:

Características da conversação espontânea

→ (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica

→ (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Estratégia de leitura

→ (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

Escuta atenta

→ (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

2. Leitura

A leitura do livro deve ser feita em etapas. Os textos são densos, trazem um vocabulário distante dos tempos atuais e podem ser saboreados aos poucos.

Para iniciar a leitura, divida a turma em seis grupos e peça para que cada um realize a leitura de dois textos do livro, conforme sugerido a seguir:

Grupo 1: “Bem-te-vi... Bem-te-vi...” e “A menina, as formigas e o boi”.

Grupo 2: “Ô de casa!” e “Sequências”.

Grupo 3: “Dona Otília” e “Os gatos da minha cidade”.

Grupo 4: “O mandrião” e “Imaginários de Aninha (A roda)”.

Grupo 5: “Antiguidades” e “A fala de Aninha (É abril...)”.

Grupo 6: “Lembranças de Aninha (Os urubus)” e “O boi de guia”.

Fluência em leitura oral

Após a leitura, que pode ser realizada individualmente ou de forma compartilhada, através de leitura em voz alta revezada entre os alunos do grupo ou por um ou dois que se prontificarem a fazer a leitura para todos, eles devem conversar sobre cada um dos textos.

Nessa primeira etapa, de conversa apreciativa, indique que os alunos devem conversar de forma “livre” sobre os textos: pontuando emoções, sensações, lembranças, fazendo relações com situações vividas por eles ou com outros textos que conheçam, levantando questões, reflexões ou inquietações que possam ter sido suscitadas pela leitura. Essa primeira etapa da conversa não deve ter um roteiro definido anteriormente.

Compreensão de textos

Numa próxima aula, retome os grupos e peça aos estudantes que escolham um dos textos e façam uma nova análise considerando os seguintes elementos: temas; sensações/emoções trazidas pelo texto; cenários; personagens; narrador(a); tempo; jeitos de descrever lugares, personagens e sensações que considerem inusitados, bonitos, divertidos e/ou emocionantes.

Na etapa seguinte, faça algumas perguntas para o grupo, coletivamente:

– É possível ler um texto mesmo que não conheçamos todas as palavras que ele apresenta?

– É possível entendê-lo?

– O que fazer quando nos deparamos com uma palavra ou expressão que não conhecemos?

Desenvolvimento de vocabulário

Depois de propor essa conversa, os alunos devem registrar quais são as palavras desconhecidas do texto escolhido na aula anterior e separá-las em três categorias:

– palavras que eles não conheciam, mas que puderam entender pelo contexto;

– palavras que eles não conheciam, não conseguiram entender pelo contexto e que não fizeram falta para o entendimento do texto;

– palavras que eles não conheciam, não conseguiram entender pelo contexto e que fizeram falta para o entendimento do texto.

Nas próximas aulas, você deverá realizar a leitura em voz alta dos textos escolhidos por cada grupo. É importante que essa leitura – assim como todas as leituras em voz alta de textos literários para o grupo – seja preparada com antecedência. O texto deve ser estudado em suas nuances. Cada texto nos possibilita muitos caminhos de aproximação: onde ler com maior ou menor velocidade, onde fazer pausas, momentos de suspense ou suspensão, onde aumentar ou diminuir o tom e a altura da voz. Observe se o texto possibilita algum tipo de brincadeira interpretativa. Esse papel de mediador de leitura é fundamental para a aproximação dos alunos com a potência dos textos literários. Não existe uma única forma de ler em voz alta, um jeito certo ou errado, mas é importante que você descubra sua pessoal e original maneira de ler.

Compreensão de textos

Após a leitura de cada texto, convide os grupos a apresentar os registros que fizeram durante a análise mais aprofundada e peça ao restante da turma que reflita sobre esses registros, complementando, trocando ou retirando informações. Essa análise coletiva deve ser realizada aos poucos e com seis textos do livro.

Para completar a leitura da obra, sugerimos que você organize momentos de leitura coletiva em sala nos quais todos os alunos e você estejam com seus livros, lendo individualmente os textos que não foram lidos em voz alta para toda a turma. Você pode pedir aos estudantes que anotem uma palavra que entendam que sintetize cada texto. Depois de ter organizado dois ou três momentos como esse, de forma que todos possam ter feito a leitura do livro inteiro, coloque cartazes na sala com os títulos dos textos e peça a cada aluno que escreva a palavra que anotou. Depois, façam uma leitura coletiva de todas as palavras e observem como um mesmo texto pode chegar de formas semelhantes ou diferentes para cada pessoa.

Destacamos a seguir os objetos de conhecimento sugeridos pela BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas habilidades, mobilizados pelas propostas de atividade anteriores:

Formação do leitor literário

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Forma de composição de textos poéticos

→ (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Leitura colaborativa e autônoma

→ (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Decodificação/Fluência de leitura

→ (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

Compreensão

→ (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Estratégia de leitura

→ (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

→ (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

Escrita autônoma e compartilhada

→ (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

3. Pós-leitura

A atividade proposta para a etapa de pós-leitura é um convite para pensar sobre a importância do registro.

Compreensão de textos

Retome com os alunos os registros feitos pelos grupos e complementados pela turma. A partir da retomada dos registros, faça um levantamento coletivo sobre os temas do livro: quais são os personagens, cenários, assuntos ou outros elementos que aparecem de forma recorrente.

Pergunte o que poderiam ter descoberto sobre Cora a partir da leitura dos poemas, pedindo que justifiquem essas impressões. Junto com os alunos, faça uma lista de

características sobre a autora com itens que podem ser descobertos ou inferidos a partir dos textos.

Depois de realizar esse exercício coletivamente, faça o seguinte questionamento:

– Se alguém fosse ler um texto sobre você daqui a muitos anos, o que deveria aparecer no texto para que a pessoa descobrisse coisas sobre quem você é hoje?

Produção de escrita

Peça aos alunos que se preparem para um desafio: cada um deve escrever um texto sobre si mesmo, sobre sua infância, sobre as memórias mais antigas ou sobre o que vive no presente, mas o narrador da história será o adulto que eles serão um dia.

Construa com o grupo uma lista de possíveis referências/características que devem/podem aparecer nos textos:

- em qual(is) cidade(s) a história se passará;
- quem são as personagens mais recorrentes/imprescindíveis que devem aparecer;
- quais tipos de sentimento darão tom ao texto;
- quais os cenários;
- se o texto contará sobre situações específicas vividas por eles ou falará de emoções, sentimentos, interesses, desejos e gostos.

Para a escrita do texto, os alunos poderão contar com o apoio do grupo de trabalho com o qual realizaram as etapas anteriores. Em um primeiro momento, cada aluno deverá planejar a escrita, respondendo parte dos tópicos apresentados anteriormente e acrescentando outras informações que julgarem pertinentes, então cada um apresentará para o grupo esse planejamento e cada um deles receberá comentários com propostas e sugestões. Após essa apresentação inicial, eles deverão escrever uma primeira versão do texto, utilizando ou não as sugestões dos colegas.

Essa primeira versão deve ser lida por você, que poderá acrescentar sugestões para a produção, como indicar trechos que possam ser mais explorados, ideias que estejam incompletas, partes que eventualmente estejam de difícil entendimento, sugestões de supressão de palavras que estejam repetidas e outros tantos possíveis aprimoramentos. Uma sugestão é escolher apenas um ou dois tópicos para serem reescritos, para manter a autoria de cada aluno e para que a produção realizada seja valorizada. O trabalho de aperfeiçoamento de textos deve ser realizado aos poucos, ao longo da escolaridade.

Após essa nova reescrita, os grupos devem realizar coletivamente correções ortográficas dos textos de cada um, para que então passem a limpo e cheguem a uma versão final da escrita.

Esses textos podem virar um “livro de memórias do futuro, escrito no presente”. Quando o livro estiver pronto, ele pode passar por diferentes processos. Se for possível

fazer uma cópia para cada estudante, pode ser realizado um evento de lançamento com a participação da comunidade escolar. As produções também podem ser apresentadas para outras turmas em um sarau. Se houver uma única cópia, ela pode circular pelas casas dos alunos, para que seja conhecida por todas as famílias e/ou cuidadores ou, ainda, é possível realizar uma versão digital que possa ser enviada por WhatsApp ou e-mail ou apresentada em uma reunião de familiares e/ou responsáveis. São muitas possibilidades de partilha.

Destacamos a seguir alguns objetos de conhecimento sugeridos pela BNCC (BRASIL, 2018), juntamente com suas habilidades, mobilizados pelas propostas anteriores:

Planejamento de texto

→ (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

Edição de textos

→ (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

Morfologia/Morfossintaxe

→ (EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.

Literacia familiar

Em paralelo às atividades realizadas em sala de aula, há a proposição de atividades de literacia familiar, nas quais os alunos e suas famílias e/ou cuidadores são convidados a vivenciar situações significativas, aprofundando laços e potencializando o trabalho feito na escola.

As práticas de Interação Verbal reforçam a capacidade da criança de compreender o que ouve e de expressar-se pela fala; ampliam o vocabulário e possibilitam a aquisição de uma linguagem mais rica, variada e complexa.

O aumento do diálogo reforça o contato entre pais e filhos, que passam a conhecer mais os gostos e interesses uns dos outros e a ter assuntos em comum. A criança tem a sua autoestima reforçada, pois percebe que seus pais prestam atenção nela e valorizam o que ela tem a dizer. (BRASIL, 2019a, p. 24)

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), o conceito de literacia familiar é compreendido como um conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita vivenciadas entre familiares/cuidadores e estudantes.

Tendo em vista a importância do trabalho conjunto entre a escola e a família e/ou responsáveis nos diversos âmbitos da formação integral dos estudantes, trazemos nesse item propostas que visam potencializar o trabalho feito em sala de aula, assim como fortalecer os vínculos dos alunos com as pessoas que cuidam deles.

É importante lembrar que pode ser que parte desses cuidadores não tenha tido a oportunidade de ser alfabetizada. Nesse sentido, as propostas feitas para serem realizadas em casa devem considerar essa possibilidade.

Para comunicar o trabalho às famílias é possível organizar uma reunião, mandar áudios de WhatsApp ou bilhetes. A estratégia deve ser escolhida de acordo com as possibilidades de cada turma, de forma que seja possível comunicar sobre o trabalho para as famílias/cuidadores de todos. É importante também fazer uma observação atenta em relação a cada um, porque alguns, eventualmente, poderão não ter uma pessoa de referência próxima disponível para realizar o trabalho. Nesse caso, o convite é para que você organize algum momento da rotina para sentar com o aluno de forma privada e buscar com ele caminhos para que a atividade possa ser realizada, seja procurando um vizinho, uma pessoa próxima no bairro ou, até mesmo, alguma pessoa com quem ele tenha vínculos na escola.

Nesse trabalho conjunto, os estudantes serão convidados a apresentar o que conheceram sobre a vida de Cora Coralina para a família e/ou cuidadores e depois deverão realizar a leitura compartilhada de um dos textos trabalhados em grupo e de mais um, que deverá ser escolhido junto com os responsáveis.

Depois dessa aproximação inicial à autora e ao livro, a proposta é a criação de uma roda de memórias. A depender de cada contexto, os alunos poderão realizar essa roda com um único adulto de referência ou com alguns. Nela, histórias dessas pessoas devem ser compartilhadas, narradas e rememoradas. Faça um convite para que esse seja um momento especial. É possível preparar receitas vinculadas a essas memórias, como uma sobremesa ou um prato querido da infância desse adulto, separar objetos ou fotos antigas, tocar ou cantar uma música e criar um clima intimista, preparado com cuidado, tempo e cumplicidade.

Após essa partilha, o convite é para que as famílias e/ou os cuidadores construam, junto com os alunos, um registro. Pode ser um cartaz com desenhos, escritas e colagens, uma maquete, a preparação de uma canção, um livro de histórias, uma receita realizada em conjunto e levada para ser apreciada por toda a turma, uma caixinha com objetos preciosos ou um álbum de fotos e outros registros.

Então, para encerrar esse trabalho, deve ser feita uma partilha coletiva dessas memórias. O formato deve ser definido de acordo com as possibilidades da escola e da comunidade escolar. Pode ser muito interessante pensar junto com a turma em

como realizar esse momento. É possível convidar, ao longo do mês, esses adultos de referência para irem até a escola no início ou final do dia para partilhar essas memórias. Também pode ser marcado um dia de reposição de aula em um final de semana, planejados pequenos eventos intimistas ou algo maior, como uma “exposição de memórias”. O mais importante é a experimentação desse universo poético construído por Cora e a possibilidade de que cada pessoa narre a própria história e amplie a escuta de outras narrativas.

Referências

ANDRADE, L. S. *Poesia e crônica em Cora Coralina*. 2016. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ANDRUETTO, Maria Teresa. *Por uma literatura sem adjetivos*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas – o valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Conta pra mim: guia de literacia familiar*. Brasília: MEC/Sealf, 2019a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA – Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019b.

BIOGRAFIA Cora Coralina por Edna Moura, 2020. Publicado por No Fluir da Terra. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=leqSut8YueM>. Acesso em: 14 nov. 2021.

CORA Coralina. *Academia Palmense de Letras*. Disponível em: www.academiapalmensedeletras.com.br/membros/cora-coralina/. Acesso em: 14 nov. 2021.

CORA Coralina – Entrevista completa no programa Vox Populi (TV Cultura - 1983) Parte 1/3, 2018. Publicado por Renato de Almeida Muçouçah. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MVi9MFLfnE&t=24s>. Acesso em: 14 nov. 2021.

FRANCHETTI, Paulo. Poesia contemporânea e crítica de poesia. *Contexto – Revista semestral do programa de pós-graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória*, n. 23, 2013. Disponível em: https://1library.org/document/q76ejxy-poesia-contemporanea-e-critica-de-poesia.html?utm_source=search_v3. Acesso em: 15 nov. 2021.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JUNIOR, Itamar Vieira. Ler, escrever, voltar para casa. In: *Uma outra história – textos contemporâneos, vários autores*. Porto Alegre: Tag – Experiências literárias, 2021, p. 23.

LAJOLO, Marisa. Prefácio. In: LEITE, Maristela Petrili de Almeida; SOTO, Pascoal (org.). *Palavras de encantamento: antologia de poetas brasileiros*. São Paulo: Moderna, 2001.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Tradução: Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.